

IDENTIDADE CULTURAL NAS CANTIGAS DE SÃO JOÃO DE CORUMBÁ-MS: UM ESTUDO SEMIÓTICO DISCURSIVO

Data de aceite: 01/07/2024

Rafael Nagy Ramos

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS

Sueli Maria Ramos da Silva

Professora Adjunta dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS

RESUMO: As cantigas de São João de Corumbá-MS, enraizadas na cultura local e entoadas durante a cerimônia do Banho de São João, guardam em suas letras e melodias um universo de significados que revelam a identidade cultural do povo corumbaense. Este artigo, com base na semiótica discursiva, propõe-se a investigar a identidade cultural corumbaense em duas cantigas de diferentes fontes: a cartilha “Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura” (2023) e o documento elaborado pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional “Dossiê de Registro Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como

Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro” (2019). Como objetivos específicos, este estudo visa: a) explorar a história do Banho de São João e o contexto cultural em que as cantigas de São João são entoadas em Corumbá-MS, destacando a importância dessas tradições na comunidade local; b) realizar uma análise semiótica discursiva das cantigas, utilizando o Percurso Gerativo de Sentido, especificamente a semântica discursiva, e com a análise da figuratividade para investigar os significados subjacentes transmitidos por meio da linguagem cancional e como essas canções refletem e influenciam a identidade cultural do povo corumbaense. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, utilizando os seguintes procedimentos: inserção do texto integral dos documentos originais e análise dos enunciados por meio da semiótica discursiva, tendo em vista que, tal como Tatit (2001), nessa pesquisa levaremos em conta somente a análise através das letras. Ademais, é nas cantigas entoadas durante a descida dos andores com a imagem de São João pelas ladeiras históricas de Corumbá-MS que este estudo se concentra, buscando compreender seu papel na tradição local. O artigo contribui para a compreensão da cultura popular corumbaense e destaca a

importância das cantigas de São João na construção da identidade local, abrindo caminho para futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise semiótica, Cultura popular, Cantigas de São João, Banho de São João, Semiótica Discursiva.

CULTURAL IDENTITY IN THE SONGS OF SÃO JOÃO DE CORUMBÁ-MS: A DISCOURSE SEMIOTIC STUDY

ABSTRACT: The folk songs of São João de Corumbá-MS, rooted in local culture and sung during the Banho de São João ceremony, hold a universe of meanings in their lyrics and melodies that reveal the cultural identity of the people of Corumbá. This article, based on discursive semiotics, aims to investigate the cultural identity of Corumbá in two songs from different sources: the booklet “Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura” (2023) and the document prepared by Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional “Dossiê de Registro Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro” (2019). As specific objectives, this study aims to: a) explore the history of Banho de São João and the cultural context in which the São João songs are sung in Corumbá-MS, highlighting the importance of these traditions in the local community; b) carry out a discursive semiotic analysis of the songs, using the Generative Path of Meaning, specifically discursive semantics, and with the analysis of figurativeness to investigate the underlying meanings conveyed through the language of the songs and how these songs reflect and influence the cultural identity of the people of Corumbá. The research is characterized as qualitative, using the following procedures: insertion of the full text of the original documents and analysis of the statements through discursive semiotics, considering that, as Tatit (2001), in this research we will only consider the analysis through the lyrics. Furthermore, it is on the songs sung during the descent of the andores with the image of São João through the historic hills of Corumbá-MS that this study focuses, seeking to understand its role in the local tradition. The article contributes to the understanding of Corumbá folk culture and highlights the importance of São João songs in the construction of local identity, paving the way for future research.

KEYWORDS: Semiotic Analysis, Folk Culture, São João Songs, Banho de São João, Discursive Semiotics.

INTRODUÇÃO

Ao som contagiante das cantigas de São João, o povo de Corumbá se une em um ritual de fé e alegria que celebra a cultura local e reforça a identidade corumbaense.

O Banho de São João configura-se como um ritual religioso e cultural de grande importância para o povo corumbaense. Realizado na noite de 23 para 24 de junho, o ritual consiste em banhar a imagem de São João nas águas do Rio Paraguai, em um ato de fé e devoção ao santo (Iphan, 2019). Reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial de Mato Grosso do Sul desde 2010, o Banho de São João recebeu em 2021 o mesmo título em nível nacional pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), passando a ser considerado também Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil (Fundtur-MS, 2021).

Segundo Flandoli, Rosa e Dias (2015), a noite de 23 de junho em Corumbá é marcada pela descida da Ladeira Cunha e Cruz com o andor de São João. Nesse dia, a comunidade se reúne para acompanhar a procissão seguida do banho da imagem do santo na prainha do rio Paraguai. Ao som de três bandas da Prefeitura, a música de São João toma conta durante a descida dos andores. A melodia contagiante, conhecida em Corumbá, une os festeiros em um momento de fé e alegria, enquanto os santos se “cumprimentam”, tendo seus andores abaixados em sinal de respeito mútuo.

A participação de adeptos das religiões afro-brasileiras também se faz presente ao longo da descida da Ladeira Cunha e Cruz. No documento do Iphan, “Dossiê de Registro Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro” (2019), é narrada a presença de adeptos do Candomblé na celebração, contando inclusive com a participação musical destes.

De acordo com o Iphan (2019), os Candomblecistas também participam da procissão, carregando um andor com imagens sacras e entoando o ponto em homenagem a Xangô “Meu Pai São João Batista, Ele é Xangô”, além dos cantos em Yorubá, em diálogo com o hino de São João. Essa fusão musical e ritualística evidencia a rica confluência de crenças que permeia a tradição. Apesar da banda oficial não estar preparada para tocar o ponto de Xangô, os candomblecistas não se silenciam, erguendo suas vozes em devoção.

Utilizando como base a teoria da semiótica discursiva, o artigo em questão visa investigar a identidade cultural de Corumbá-MS presente em duas cantigas de diferentes fontes: a cartilha “Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura” (2023) e o documento elaborado pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional “Dossiê de Registro Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro” (2019).

Como objetivos específicos, esta pesquisa busca:

- a. Explorar a história do Banho de São João e o contexto cultural em que as cantigas de São João são entoadas em Corumbá-MS, destacando a importância dessas tradições na comunidade local;
- b. Realizar uma análise semiótica discursiva das cantigas, utilizando o Percurso Gerativo de Sentido, especificamente a semântica discursiva, com a análise da figuratividade para investigar os significados subjacentes transmitidos por meio da linguagem cancional e como essas canções refletem e influenciam a identidade cultural do povo corumbaense.

A problemática da pesquisa concentra-se na seguinte questão central: Quais são os principais elementos presentes nas cantigas de São João de Corumbá-MS e como eles contribuem para a construção da identidade cultural corumbaense?

Com relação à metodologia, trata-se de um estudo qualitativo, com a representação do texto integral conforme aparecem nos documentos originais. A análise das cantigas se baseia na semiótica discursiva, com foco no nível discursivo do percurso gerativo dos sentidos (Barros, 2021) e na figuratividade (Bertrand, 2003). Ademais, seguindo os passos de Tatit (2001), neste estudo nos concentraremos na análise semiótica através das letras das cantigas.

Este artigo abre caminho para outras pesquisas sobre a identidade cultural do povo corumbaense, utilizando a semiótica discursiva como ferramenta de análise de cantigas da região. Assim, esperamos lançar uma nova luz sobre a cultura de Corumbá-MS, contribuindo para a compreensão e valorização de sua identidade única.

Dialogando com as pesquisas de Rodrigues (2012), Silva (2017), Rocha (2018) e Cavalcante e Arrais (2018), este estudo explora as cantigas como um instrumento revelador da identidade corumbaense, estabelecendo conexões entre tradição, cultura local e memória coletiva.

Marisa Nóbrega Rodrigues, em sua tese de doutorado intitulada “O Espetáculo Semiótico do Cancioneiro da Paraíba: Canto, Gesto e Verbalização” (2012), explorou a ressignificação das parlendas e cantigas do Cancioneiro da Paraíba em contextos de criação musical coletiva. Utilizando a Semiótica Greimasiana, a Semiótica da Canção e a Semiótica Tensiva como fundamentação teórica, a pesquisa envolveu participantes que, juntos, criaram músicas a partir das parlendas e cantigas tradicionais. A metodologia adotada permitiu a seleção de três experimentos musicais ricos em informações para análise detalhada. Os resultados indicaram que o Cancioneiro da Paraíba se renova a cada atuação, adaptando-se a diversos contextos e demonstrando sua versatilidade. As parlendas e cantigas se mostraram excelentes recursos para a criação musical coletiva, facilitando o ensino de conceitos fundamentais da música. A pesquisa também revelou que a dinâmica da criação musical é um processo em constante transformação, que envolve não apenas o texto linguístico, mas também a gestualidade e os elementos musicais. A contribuição deste estudo reside na demonstração do valor do Cancioneiro da Paraíba como recurso didático na educação musical e na proposta de uso da Semiótica Tensiva como uma ferramenta analítica para a criação musical coletiva. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância da interação entre teoria e prática na investigação musical.

No artigo “As Cantigas de Santa Maria: Uma Análise Semiótica”, Silva (2017) se propõe realizar uma análise semiótica da cantiga medieval de louvor *Non deve null' ome*, explorando como o sentido é gerado a partir de vários níveis de pertinência. Como metodologia, há a aplicação da teoria semiótica, focando no percurso gerativo da expressão e analisando elementos como signos, textos-enunciados, objetos, cenas práticas, estratégias e formas de vida. Os resultados apontam que as Cantigas de Santa Maria apresentam congruência textual e discursiva, refletindo a prática de louvor à Virgem Maria e a estratégia de exaltação do poder divino, contribuindo para a manutenção da fé cristã na Europa Medieval.

O trabalho de conclusão de curso “O Pastoril Paraibano: Uma Análise Semiótica das Figuras da Mestra e da Contramestra” de Rocha (2018) tem como objeto de estudo a tradição do Pastoril Paraibano, investigando os significados culturais presentes nas figuras da Mestra e da Contramestra, por meio da lente da Semiótica de linha francesa. Através da análise de uma apresentação do Pastoril na Semana Folclórica de Teixeira (PB), em 28 de agosto de 1993, com foco nestas personagens, o autor busca compreender as mensagens e valores transmitidos por seus figurinos, cores e danças. A pesquisa emprega métodos semióticos para identificar as dualidades e contrastes culturais simbolizados pelas Mestra e Contramestra, representantes dos cordões encarnado e azul, respectivamente. A pesquisa contribui para o aprofundamento da compreensão do Pastoril Paraibano como um sistema complexo e rico, destacando a relevância da Semiótica de linha francesa para investigar os significados das tradições populares.

No artigo intitulado “Uma Análise Semiótica da Cantiga O Cravo brigou com a Rosa” (2018), as autoras Cavalcante e Arrais analisam a cantiga de roda “O Cravo brigou com a Rosa”, utilizando a semiótica greimasiana. O artigo visa realizar uma análise da cantiga popular “O Cravo brigou com a Rosa” utilizando a teoria semiótica de Greimas, que divide a geração de significado em três níveis distintos: fundamental, narrativo e discursivo. O objetivo é propor essa análise como uma abordagem de leitura que adequada para a educação básica. Os resultados indicam que a cantiga explora temas como violência, machismo e submissão, com dois representantes de sexos opostos que se envolvem em uma relação conflituosa. Essa briga, no entanto, não termina em um desfecho trágico, mas sim em reconciliação e união.

Ao se somar a esses estudos, a presente pesquisa busca contribuir para a compreensão da cultura popular corumbaense, através das cantigas de São João, como elementos constitutivos da identidade cultural da cidade.

Quando falamos de Semiótica Discursiva, estamos falando de uma teoria que, por meio de uma abordagem gerativa, sintagmática e geral, busca compreender como ocorre a produção de sentido em diferentes tipos de textos, conforme postulado por Fiorin (1995).

Partindo da base estabelecida por Fiorin (1995), podemos aprofundar a investigação sobre o significado dos textos, na perspectiva de Barros (2021).

Segundo Barros (2021), a semiótica busca entender o significado dos textos, analisando inicialmente os mecanismos de seu plano de conteúdo. Este plano é visto como um percurso gerativo dos sentidos, que vai do mais abstrato ao mais concreto. No nível fundamental, considerado mais abstrato, os significados são percebidos como uma oposição semântica, determinada pelas relações sensoriais. A transição para o nível narrativo introduz um sujeito que opera transformações narrativas e relaciona-se com objetos que carregam valores semânticos. No nível discursivo, considerado o último nível do percurso, a narrativa é situada no tempo e no espaço, e os atores do discurso são definidos, com os valores dos objetos sendo transformados em temas e figuras.

Em consonância com a proposta de Barros (2021), a análise das cantigas de São João de Corumbá-MS se concentra no nível discursivo do Percurso Gerativo dos Sentidos. Essa escolha permite uma investigação aprofundada do contexto sociocultural em que as cantigas se inserem, dos atores do discurso e dos temas centrais, revelando a riqueza de significados presentes nesses textos.

Outro conceito da semiótica discursiva a ser trabalhado neste artigo é a figuratividade, como definido por Denis Bertrand em “Caminhos da semiótica literária” (2003). O conceito semiótico de figuratividade, que se aplica a todas as formas de linguagem, refere-se à habilidade de criar e refletir significados semelhantes às nossas experiências perceptivas. Isso permite identificar no discurso um efeito que torna a realidade tangível, muitas vezes através da mímese. O conceito em questão está fortemente associado à teoria do sentido e permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos semânticos e das expressões culturais ligadas à figurativização (Bertrand, 2003).

A aplicação do conceito semiótico de figuratividade de Bertrand (2003) na análise das cantigas pode contribuir para a construção de uma representação de São João Batista, aproximando-o da realidade tangível e ampliando o sentido da fé e da devoção. Através da criação de imagens vívidas, da mímese da realidade e da fusão de elementos culturais, as cantigas expressam a riqueza da fé popular e a multiplicidade de significados que a figura de São João pode ter.

O BANHO DE SÃO JOÃO EM CORUMBÁ-MS

A tradição do Banho de São João em Corumbá-MS tem uma longa trajetória histórica. Apesar de sua origem incerta, com o Iphan (2019) reconhecendo a falta de dados que permitam a delimitação precisa do local e do momento de seu início, o período subsequente ao término da Guerra do Paraguai é considerado pelos historiadores como a época mais plausível para a popularização do evento entre os corumbaenses.

Desde o final do século XIX, a festa de São João já encantava Corumbá com seus elementos marcantes, como fogueiras e balões, conforme registros na imprensa da época. Imagens do santo, andores, procissões e o famoso banho em São João também faziam parte da celebração, perpetuando-se até os dias de hoje (Souza, Santos e Barros, 2015).

Salvador *et al.* (2021) caracterizam a festa de São João de Corumbá-MS como a maior festividade junina do Centro-Oeste brasileiro, com ampla cobertura midiática e apoio da Prefeitura Municipal. A magnitude do evento se traduz em impactos socioeconômicos significativos para a região, atraindo um grande número de turistas e impulsionando a economia local.

A festa em questão configura-se como um atrativo turístico para visitantes nacionais e internacionais. Ao longo da celebração, o público passa a ter contato com as tradições locais, havendo a possibilidade de participação em diversas atividades disponíveis durante o evento, tais como o desfile dos cortejos e o banho na imagem de São João. Ressalta-se, ainda, que a cidade de Corumbá oferece outros atrativos turísticos, como o Pantanal, uma das maiores áreas úmidas do planeta, célebre por abrigar uma rica diversidade de vida animal e vegetal (Iphan, 2019).

Em relação aos locais de Corumbá onde se realiza a celebração do Banho de São João, verifica-se que a mesma se desenvolve na Ladeira Cunha e Cruz e também no Porto Geral (Souza, Santos e Barros, 2015). Cada um desses lugares assume um papel singular durante a realização deste evento.

Na Ladeira Cunha e Cruz, adornada para a festa, devotos e festeiros se juntam desde o cair da noite para levar seus andores em procissão até o Rio Paraguai. (Iphan, 2019). Segundo Melo (2019), a procissão na Ladeira Cunha e Cruz conta com a presença de bandas de sopro e percussão que entoam o hino a São João, dando início à descida do santo.

A devoção à São João Batista em Corumbá-MS se manifesta de maneira singular no Banho de São João, uma tradição carregada de fé, cultura e sincretismo religioso. A participação de adeptos do Candomblé nessa festividade é marcante, enriquecendo-a com elementos únicos e fortalecendo o diálogo inter-religioso. As vestimentas tradicionais e os andores que ostentam os nomes das casas de Candomblé demonstram a força e a organização dessa comunidade, além de sua presença na celebração. Ao longo da procissão, os adeptos do Candomblé carregam um andor com imagens sacras de São João Batista e entoam o ponto “Meu Pai São João Batista, Ele é Xangô”, uma homenagem que traduz a sincretização entre a fé católica e a religiosidade afro-brasileira (Iphan, 2019).

Após contextualizarmos um pouco da história e a importância cultural da celebração do Banho de São João em Corumbá-MS, vamos analisar as cantigas de devoção a São João que integram essa festividade.

ANÁLISE DAS CANTIGAS DE SÃO JOÃO

As cantigas de São João, entoadas durante a descida dos andores na celebração do Banho de São João, em Corumbá-MS, vão além da mera musicalidade, consistindo em um entrelaçamento de fé, tradição e a multiplicidade de crenças que constituem a identidade cultural local.

A página 3 da cartilha “Corumbá e o Banho de São João: História e Cultura” (Voks, Cunha e Cuellar, 2023), os autores fornecem uma nota de rodapé que faz uma descrição da cantiga: “Cantiga entoada na Ladeira Cunha e Cruz (Corumbá/MS), durante a descida dos andores, acompanhada de uma banda que alterna entonações sacras e carnavalescas.” (Voks, Cunha e Cuellar, 2023, p. 3).

No Dossiê de Registro do Banho de São João de Corumbá/Ladário (2019), elaborado pelo Iphan, encontramos o ponto “Meu Pai São João Batista, Ele é Xangô”. O ponto “Meu Pai São João Batista, Ele é Xangô”, entoado por fiéis da Umbanda e do Candomblé em Corumbá e Ladário, serve como uma referência crucial para compreender a participação dos adeptos dessas religiões na celebração do Banho de São João.

Ao analisarmos as cantigas de São João, podemos observar o funcionamento delas como um elo entre a fé cristã, a cultura popular e a religiosidade afro-brasileira. Por meio da música, devotos celebram o santo, expressando sua fé e devoção de maneira autêntica e plural, revelando a riqueza cultural e a diversidade religiosa que caracterizam o Banho de São João de Corumbá-MS

Cantigas de São João

Apresentamos as cantigas de São João coletadas na cartilha e no documento do Iphan. Cada cantiga é identificada por um número, e inclui a letra tal como aparece nas obras originais (Quadro 1).

Cantiga 1	Cantiga 2
“Se São João soubesse, que hoje era o seu dia. Descia do céu à terra com prazer e alegria. Descia do céu à terra com prazer e alegria. João batizou Cristo, Cristo batizou João. Ambos foram batizados no rio de Jordão.” (Voks, Cunha e Cuellar, 2023, p. 3).	“Meu Pai São João Batista, Ele é Xangô É dono do meu destino até o fim Se um dia me faltar a fé no meu Senhor Que role essa pedreira sobre mim” (Iphan, 2019, p. 79).

Quadro 1. Cantigas de São João

Fonte: Elaboração própria (2024)

Após a representação das letras das cantigas de São João, obtidas da cartilha e do documento do Iphan, procederemos com uma análise sob a perspectiva da semiótica discursiva. O foco da nossa investigação recai sobre os conceitos de percurso gerativo dos sentidos (Barros, 2021), com ênfase no nível discursivo, e a figuratividade (Bertrand, 2003). Esta análise nos possibilitará explorar o vasto universo cultural presente nessas composições.

Análise semiótica discursiva das cantigas

Cantiga 1

A Cantiga 1 é uma cantiga entoada no contexto da celebração do Banho de São João de Corumbá-MS, mais especificamente no momento de descida dos andores nas ladeiras da cidade.

A partir do conceito de percurso gerativo dos sentidos de Barros (2021), especialmente o nível discursivo, percebe-se que a cantiga se passa no tempo presente e na Terra, especificamente no Rio Jordão (Fiorin, 1999). Os atores da canção consistem no cantor, São João e Jesus Cristo. Os temas da canção são fé, batismo e salvação. São João Batista e Jesus Cristo aparecem na cantiga como figuras de salvação e redenção, e o Rio Jordão como símbolo de purificação e renascimento. Trata-se, portanto, de uma cantiga que utiliza uma variedade de elementos semióticos para transmitir sua mensagem de fé, batismo e salvação.

O conceito de figuratividade (Bertrand, 2003) está presente na cantiga 1 e evoca imagens vívidas na mente do receptor, como a descida de São João do céu e o batismo no rio Jordão. Essas imagens contribuem para a imersão do público na atmosfera da festa junina e no universo religioso da cantiga. A isotopia da alegria transmite um sentimento de felicidade e devoção ao santo. A menção ao batismo, por sua vez, pode despertar emoções como fé, esperança e redenção. Deste modo, a cantiga convida o público a refletir sobre a fé, a devoção e a relação entre o humano e o divino. A figura de São João, descendo do céu para celebrar com o povo, simboliza a proximidade de Deus e a importância da fé na vida das pessoas.

Cantiga 2

Com base no nível discursivo do percurso gerativo dos sentidos (Barros, 2021), temos que a cantiga 2 se situa em um tempo e espaço indefinidos, criando uma aura de universalidade e atemporalidade (Fiorin, 1999). Os atores do discurso – o cantor, São João Batista e Xangô – assumem papéis distintos, mas convergem para a temática central da fé e do destino.

Temas como fé, destino, submissão, punição e sincretismo¹ se entrelaçam. A fé em São João Batista e Xangô se torna o pilar fundamental da vida do cantor, enquanto a submissão ao destino, representado por Xangô, é vista como algo inevitável. O medo da punição por perder a fé reforça a importância da crença e do compromisso religioso.

O sincretismo, a fusão harmoniosa de elementos do Cristianismo e do Candomblé, emerge como um tema central. A cantiga celebra a coexistência de diferentes crenças, demonstrando a diversidade da cultura brasileira.

Figuras como São João Batista e Xangô simbolizam a fé e o poder, enquanto o destino se apresenta como uma força incontrolável que guia a vida do cantor. A punição, representada pela metáfora da “pedreira rolando sobre mim”, simboliza as consequências da perda da fé. O sincretismo, por sua vez, assume o papel de ponte entre diferentes crenças, unindo-as em uma celebração da fé e da espiritualidade.

1. No contexto deste artigo, o termo ‘sincretismo’ refere-se à mistura de elementos de diferentes religiões em uma única prática ou crença, se diferenciando do conceito semiótico de sincretismo (Discini, 2004).

Em suma, constata-se que a cantiga 2 se destaca pela maneira como explora a coexistência de diferentes crenças em um contexto sincrético. A análise semiótica discursiva nos permite investigar os múltiplos significados presentes na cantiga, revelando uma profunda reflexão sobre a fé, o destino e as crenças que moldam a cosmovisão do cantor.

Com base no conceito de figuratividade de Bertrand (2003), investigamos as camadas de significado presentes nos versos da cantiga 2, explorando a riqueza cultural que permeia essa manifestação. Na cantiga, duas isotopias principais se fazem presentes: a fé religiosa cristã e a cultura afro-brasileira. A fé se manifesta na devoção a São João Batista, figura sagrada do Cristianismo, enquanto a cultura afro-brasileira se expressa na figura mítica de Xangô, orixá venerado no candomblé e na umbanda. Essa fusão de crenças revela a riqueza cultural do Brasil e a força da fé popular, que se adapta e incorpora elementos de diferentes origens.

A cantiga utiliza figuras de linguagem, construindo imagens vívidas e intensificando o impacto emocional. A metáfora da “pedreira” representa o peso da dúvida e a fragilidade da fé, enquanto a comparação de Xangô com o “dono do destino” reforça a crença no poder do orixá. A personificação de São João Batista como “pai” cria uma conexão emocional profunda com a figura sagrada. A cantiga provoca diversos efeitos de sentido no receptor, como toques em uma alma sensível. A “pedreira” rolando evoca o sentimento de culpa e medo, enquanto a reflexão sobre a importância da fé nos convida a fortalecer nossa crença e buscar a redenção. Essa jornada emocional nos aproxima do eu lírico e nos faz refletir sobre nossas próprias crenças e valores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da análise semiótica discursiva das Cantigas 1 e 2, com foco na temática da fé, do destino e do sincretismo. As cantigas 1 e 2, inseridas no contexto da tradição do Banho de São João, revelam um conjunto de significados que nos convidam a refletir sobre a relação do ser humano com o divino e a coexistência de diferentes sistemas de crenças.

A análise da Cantiga 1, revela uma mensagem de fé, batismo e salvação. Através do percurso gerativo dos sentidos de Barros (2021), especificamente no nível discursivo, percebemos que a cantiga se situa no presente e na Terra, tendo como cenário principal o Rio Jordão. São João Batista e Jesus Cristo emergem como os protagonistas da cantiga, personificando a fé e a redenção. O batismo, representado pelo Rio Jordão, simboliza a purificação e o renascimento espiritual. A cantiga se torna, assim, um veículo para transmitir uma mensagem de fé e esperança, convidando o público a refletir sobre sua relação com o divino.

A figuratividade presente na cantiga 1, conforme o conceito de Bertrand (2003), evoca imagens vívidas na mente do receptor, como a descida de São João do céu e o batismo no Rio Jordão. Essas imagens contribuem para a imersão do público na atmosfera da festa junina e no universo religioso da cantiga. A isotopia da alegria permeia os versos, transmitindo um sentimento de felicidade e devoção ao santo. A menção ao batismo desperta emoções como fé, esperança e redenção, convidando o público a refletir sobre a importância da fé na vida individual e coletiva. A figura de São João Batista, descendo do céu para celebrar com o povo, simboliza a proximidade de Deus e a relevância da fé na vida das pessoas. A cantiga se torna, portanto, um convite à reflexão sobre a fé, a devoção e a relação entre o humano e o divino, fortalecendo os laços entre a comunidade e sua tradição religiosa.

Na Cantiga 2, temáticas relacionadas à fé, ao destino e ao sincretismo se destacam.

Por meio do nível discursivo do percurso gerativo dos sentidos (Barros, 2021), podemos observar que ela se passa em um tempo e espaço indefinidos, o que lhe confere um caráter universal e atemporal. Essa característica permite que a mensagem da cantiga transcende fronteiras culturais e religiosas, alcançando um público amplo e diverso.

O cantor, São João Batista e Xangô, considerados os atores do discurso, assumem papéis distintos, mas convergem para a temática central da fé e do destino. A fé em São João Batista e Xangô se torna o pilar fundamental da vida do cantor, enquanto a submissão ao destino, representado por Xangô, é vista como algo inevitável. O medo da punição por perder a fé reforça a importância da crença e do compromisso religioso.

O sincretismo, a fusão harmoniosa de elementos do Cristianismo e do Candomblé, emerge como um dos temas centrais da cantiga. A cantiga celebra a coexistência de diferentes crenças, demonstrando a diversidade da cultura brasileira e a riqueza da fé popular. Essa fusão de crenças revela a capacidade do ser humano de integrar diferentes sistemas de crenças em sua busca por significado e transcendência.

A análise da figuratividade (Bertrand, 2003) na Cantiga 2 revela a riqueza de recursos linguísticos utilizados para transmitir mensagens complexas e despertar emoções no público. As metáforas, comparações e personificações presentes na cantiga contribuem para a construção de imagens vívidas, a evocação de sentimentos e a intensificação da experiência emocional do receptor. Através da análise da figuratividade, podemos compreender com mais profundidade os temas da fé, do destino e do sincretismo presentes na cantiga, além de apreciar a beleza e a expressividade da linguagem cancional.

Deste modo, figuras como São João Batista e Xangô simbolizam a fé e o poder, enquanto o destino se apresenta como uma força incontrolável que guia a vida do cantor. A punição, representada pela metáfora da “pedreira rolando sobre mim”, simboliza as consequências da perda da fé. O sincretismo, por sua vez, assume o papel de ponte entre diferentes crenças, unindo-as em uma celebração da fé e da espiritualidade.

A cantiga 2 se destaca pela maneira como explora a coexistência de diferentes crenças em um contexto sincrético. A análise semiótica discursiva nos permite investigar os múltiplos significados presentes na cantiga, revelando uma profunda reflexão sobre a fé, o destino e as crenças que constroem a visão de mundo do cantor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a rica tradição do Banho de São João realizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, por meio da análise semiótica discursiva das cantigas entoadas durante a descida dos andores nas ladeiras históricas de Corumbá-MS.

A análise semiótica discursiva realizada neste estudo nos proporcionou uma imersão profunda na cultura local dessa cidade pantaneira. A partir das cantigas, constatamos a presença de temas como a fé, o destino e o sincretismo religioso, elementos que se entrelaçam para formar a identidade única do povo corumbaense. Deste modo, as cantigas se revelam como ferramentas de expressão e transmissão cultural, preservando memórias ancestrais e garantindo a perpetuação da tradição.

Por fim, constata-se que os objetivos propostos neste estudo, tanto os gerais quanto os específicos, foram alcançados. Assim, temos que esta pesquisa contribui para a compreensão da cultura popular corumbaense, destacando a importância das cantigas de São João na construção da identidade local. A pesquisa abre caminho para futuras investigações que explorem ainda mais as nuances dessa rica tradição e fortaleçam a preservação da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021, p. 187-219.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

CAVALCANTE, Eliane Pereira; ARRAIS, Maria Nazareth de Lima. Uma Análise Semiótica da Cantiga O Cravo brigou com a Rosa. **Multidebates**, v. 2, n. 1, p. 12-24, 2018.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. São Paulo: Contexto, 2004.

FLANDOLI, Beatriz Xavier; ROSA, Andreia Marsaro da; DIAS, Ramona Trindade Ramos. O Banho de São João: sincretismo de religiões e culturas e sua adaptação à institucionalização. **Revista GeoPantanal**, v. 10, n. 19, p. 9-25, 2015.

FIORIN, José Luiz. A noção de texto na semiótica. **Organon**, v. 9, n. 23, 1995.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação**. São Paulo: Ática, 1999.

FUNDTUR-MS. Campo Grande-MS, 20 maio. 2021. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/banho-de-sao-joao-ms-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-brasil/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

IPHAN. Dossiê de Registro - Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Campo Grande: Iphan, 2019.

MELO, Rogério Zaim de. A cultura lúdica no banho de São João. **Athlos: Revista internacional de ciencias sociales de la actividad física, el juego y el deporte**, n. 16, p. 73-81, 2019.

ROCHA, João Paulo. **O espetáculo semiótico do Pastoril de Teixeira-PB: resgate da cultura tradicional através das cantigas de folguedo**. 2018. 42 f. Monografia (Graduação em Letras / língua portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

RODRIGUES, Marisa Nóbrega. **O espetáculo semiótico do Cancioneiro da Paraíba: canto, gesto e verbalização**. 2012. 261 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SALVADOR, Elizabeth *et al.* Arraial do Banho de São João em Corumbá–MS. **Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração**, v. 4, n. 4, p. 725-737, 2021.

SILVA, Gislene. As Cantigas de Santa Maria: uma análise Semiótica. **Revista do Sell**, v. 6, n. 3, p. 1-17, 2017.

SOUZA, Osmar Nascimento; SANTOS, Gilberto Rodrigues dos; BARROS, Bárbara Regina Gonçalves da Silva. Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá. **Revista GeoPantanal**, v. 10, n. 19, p. 27-38, 2015.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

VOKS, Douglas; CUNHA, Guilherme; CUELLAR, Leonardo. **Corumbá e o banho de São João**. 1. ed. Florianópolis, SC: Imaginar o Brasil Editora, 2023.